

Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

Junho de 1994



NESTE NÚMERO

2 Apelo

Por Fátima Matos

3 Dois Marcos Históricos

Igreja Adventista a
lembrar em 1994

Por Joaquim Dias

5 Pregação do Evangelho:

Precisa-se!

Por Robert S. Folkenberg

7 Uma Freira Encontra a Jesus

Por José Carlos Costa

8 Utrecht 95 está cada vez mais próximo

Por John Graz

9 Caderno da Juventude

13 Ciência e Oração

Por Pedro Brito Ribeiro

15 Curso de Formação Permanente para Membros de Igreja

Por Ernesto Ferreira

16 Notícias

PENSAMENTO DO MÊS

O homem mais desprezível e pecaminoso pode semear a Palavra de Deus. A Vida não está no semeador, mas na semente.

Walter B. Knight

Apelo

Olho para o mundo, e só vejo
tristeza e dor:

Que até a pequenina flor murchou,
por falta de amor.

A guerra infame, que destrói a
terra e a beleza que nela há;

que até os animais e as aves
não se sentem bem por cá.

Há tanta maldade e dor que só
a Tua mão, Senhor, pode pôr
um fim a isto.

Ou será que são sinais da breve
volta de Cristo?

Quando é que vai ser? — Alguém
me pergunta, mas eu não sei
quando será; o dia e a hora
só Deus saberá.

Uma coisa eu sei: Jesus vai
mesmo voltar, vais ver!

Não queres tu te preparar para
O receber?

Ele vai ficar feliz com a tua
presença;

Não deixes que fique triste
com a tua ausência.

Porque Ele te ama e te quer bem,
o Senhor não faz distinção
de ninguém.

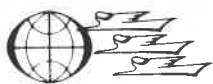
Olha para Jesus, Ele te está a dar a Sua mão
e tu, em troca, dá-Lhe o teu coração.

O teu coração tem que se preparar
porque Jesus vai, em breve, voltar.

Fátima Matos

Igreja do Entroncamento

Revista Adventista



PUBLICAÇÃO MENSAL

Junho de 1994 — Ano LV • N.º 565

DIRECTOR:

J. Dias

REDACTORA:

M. R. Baptista

PROPRIETÁRIA E EDITORA:

Publicadora Atlântico, S.A.

REDACÇÃO E

ADMINISTRAÇÃO

Rua Joaquim Bonifácio, 17

1199 Lisboa Codex

Telef.: (01) 542169

PREÇOS:

Assinatura Anual

1100\$00

Número Avulso

100\$00

EXECUÇÃO GRÁFICA:

Santos & Costa, Lda.

Vale Travelho • Pedreiras

2480 Porto de Mós

Telef. (044) 402413

Fax: (044) 401575

Depósito Legal n.º 2705/83



Dois Marcos Históricos da Igreja Adventista a lembrar em 1994

Neste ano de 1994 celebram-se os 90 anos e os 150 anos de dois importantes acontecimentos da Obra Adventista, respectivamente, em Portugal e no mundo. O primeiro tem que ver com a chegada do primeiro missionário adventista, C. Rentfro, a Portugal, em Setembro de 1904, enquanto que o segundo tem que ver com o Movimento Millerita e o seu grande desapontamento, em Outubro de 1844.

Dois números especiais da *Revista Adventista* vão ser dedicados a estas efemérides. O de Setembro versará sobre os primórdios da nossa Igreja no nosso país, no começo do século XX, e de alguns aspectos da vida sócio-religiosa dessa época. O número de Outubro, em consonância com outras Revistas Adventistas mundiais, será dedicado ao surgimento da Igreja Adventista, na sequência da reflexão e estudo das Escrituras, por membros das várias igrejas evangélicas, após o esvaziamento do Movimento Millerita.

Pensamos ser oportuno abordar estes temas ao longo do ano, devido ao seu grande significado. Já no número anterior esse marco histórico da nossa herança foi aflorado, revelando «O lado esquecido de Guilherme Miller». Pena seria se a nossa atenção fosse chamada para estes assuntos somente no fim do ano

para logo se esvanecer. Incitamos os pastores e os directores dos Jovens a pregarem e desenvolverem programas sobre estes acontecimentos históricos da nossa Igreja. Certamente que ao lembrar essas façanhas do passado seremos enriquecidos e a nossa fé será fortalecida. Sinto-me impulsionado a declarar com E. White: «Ao recapitular a nossa história passada, havendo revisado cada passo de progresso até ao nosso nível actual, posso dizer: Louvado seja Deus! Ao ver o que Deus tem obrado, encho-me de admiração e confiança na liderança de Cristo. Nada temos que recear quanto ao futuro, a menos que esqueçamos a maneira em que o Senhor nos tem guiado, e os ensinamentos que nos ministrou no passado.» — E. G. White, *Testemunhos Selectos*, Vol. III, p. 443.

Como preparação do número especial da *Revista Adventista* de Setembro, sugerimos aos pastores e aos leitores da nossa Revista que empreendam pesquisas e façam colecção de declarações e de fotos dessa época, junto das igrejas e membros mais antigos. Embora raros, cremos ainda estarem vivos alguns membros que conheceram o pioneirismo da obra adventista em Portugal. Seria muito valioso, por exemplo, que os nossos pastores

e historiadores fizessem pesquisas sobre as condições socio-religiosas dessa época, ou seja, do final do Séc. XIX e começo do século XX. Dado que a nossa mensagem e a sua pregação se baseia essencialmente na Bíblia, era de interesse saber também quais as versões bíblicas existentes em língua portuguesa e qual a sua divulgação entre o povo. Outra área de pesquisa significativa seria averiguar quais as igrejas evangélicas que já estavam implantadas em Portugal quando Rentfro chegou em 1904. Pedimos que enviem esse material para a Redacção da *Revista Adventista*. Além da sua publicação, podem ser organizadas exposições e programas evocativos a ser apresentados nas igrejas e nos encontros da Juventude. Temos um legado histórico da nossa Igreja a passar às gerações contemporâneas. Vemos que os governantes têm essa preocupação no que respeita aos valores histórico-seculares. Poderá ser menor a nossa preocupação quanto aos valores histórico-espirituais? Aqui deixamos este desafio e ficamos aguardando todo o material que nos possam enviar para enriquecimento do número especial da *Revista Adventista* de Setembro, comemorativo dos

uma volta que nos influencia até hoje, e da qual não devemos desviar-nos.

Porque é que nós somos tão relutantes em pregar o Evangelho?

O Evangelho é a incrível boa-nova de Deus. É tão diferente da maneira como os humanos lidam uns com os outros que achamos impossível aceitar esse caminho tal como ele é. Buscamos diluí-lo ou distorcê-lo. Ou, tendo-o aceitado, recaímos num modelo que envolve as obras, tal como os Gálatas.

O mundo opera de acordo com este princípio: Tens o que ganhares. Nada é realmente de graça. Quem não trabalha, não come.

Se este fosse o modo como Deus lida connosco, ninguém conseguiria jamais alcançar o reino eterno. «*Todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus*» (Rom. 3:23). Mesmo «*todas as nossas justiças são como trapo da imundícia*» (Isa. 64:6).

Mas Deus não nos trata assim! Não nos trata como merecemos, mas como Cristo merece: «*Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigénito, para que todo aquele que n'Ele crê não pereça, mas tenha a vida eterna*» (João 3:16).

Ellen White comenta: «Cristo foi tratado como nós merecíamos, para que pudéssemos receber o tratamento a que Ele tinha direito. Foi condenado pelos nossos pecados, nos quais não tinha participação, para que fôssemos justificados pela Sua justiça, na qual não tínhamos parte. Sofreu a morte que nos cabia, para que recebêssemos a vida que a Ele pertencia. 'Pelas Suas pisaduras fomos sarados'». (*O Desejado de todas as Nações*, p. 21.)

Alguns Adventistas do Sétimo Dia pensam que pregar a boa-nova tal como ela é, sem «ses» nem «mas», é perigoso. Torna a salvação demasiado fácil, dizem. Torna a graça demasiado barata. Receiam que as pessoas sejam embaladas com vãs esperanças de segurança, da qual resultaria um comportamento descuidado.

Assim, têm a tendência de colocar barreiras ou qualificar o Evangelho. De uma maneira ou outra, introduzem as obras humanas na equação, para

que a salvação deixe de brilhar como um dom gratuito. E os ouvintes vão-se embora roubados da certeza da salvação, deixados a vaguear na incerteza, esperando, duvidando, recuando.

É tempo de mudar! Preguemos da forma que o Senhor nos mandou. Proclamemos o Evangelho eterno!

Pregar o Evangelho bíblico

Contudo, nem toda a mensagem a que o povo chama Evangelho é o Evangelho bíblico, o Evangelho eterno. Paulo disse aos crentes da Galácia: «*Maravilho-me de que, tão depressa, passásseis d'Aquele que vos chamou à graça de Cristo, para outro evangelho, o qual não é outro, mas há alguns que vos inquietam e querem transtornar o evangelho de Cristo*» (Gál. 1:6, 7). O falso evangelho estava acrescentando obras humanas — especificamente a circuncisão — ao dom gratuito da salvação de Deus (Gál. 3:1, 2; 5:2-6).

Tal Evangelho é falso. Abre espaço ao orgulho humano. Atribui-nos alguma parte em ganhar a nossa salvação. Uma perversão diferente do Evangelho eterno é toda e qualquer apresentação que nos leve a contar com a graciosa provisão de Deus, apresentando obstinadamente razões para a nossa conduta pecaminosa. Deus dá-nos gratuitamente; nós aceitamos gratamente. Nós não rejeitamos a Sua oferta nem a tomamos como coisa a que temos direito. A graça é gratuita, mas não barata. Esvaziou o Céu por nós.

Por isso, o mesmo apóstolo Paulo, que tão enfaticamente era contra o acrescentar das nossas obras à provisão gratuita de Deus, também exorta os cristãos a uma vida santa. Os seus dois grandes tratados sobre o Evangelho, as epístolas aos Romanos e aos Gálatas, ambos realçam as implicações do Evangelho na vida diária.

«*Que diremos pois? Permanecermos no pecado, para que a graça abunde? De modo nenhum. Nós, que estamos mortos para o pecado, como viveremos ainda nele?!*» exorta Paulo aos Romanos. «*Não reine, portanto, o pecado no vosso corpo mortal, para lhe obedecerdes em suas concupiscências. Nem tão-pouco*

apresenteis os vossos membros ao pecado, por instrumentos de iniquidade; mas apresentai-vos a Deus, como vivos de entre os mortos, e os vossos membros a Deus, como instrumentos de justiça, porque o pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça» (Rom. 6:1, 2, 12-14).

E, semelhantemente, diz aos Gálatas: «*Vós, meus irmãos, fostes chamados à liberdade. Não useis, então, da liberdade para dar ocasião à carne, mas servi-vos uns aos outros pelo amor... Digo, porém: Andai em Espírito, e não cumprireis a concupiscência da carne. Porque a carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito contra a carne; e estes opõem-se um ao outro, para que não façais o que quereis. Mas, se sois guiados pelo Espírito, não estais debaixo da lei... Os que são de Cristo crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências. Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito*» (Gál. 5:13, 16-18, 24, 25).

Quando pregarmos o Evangelho eterno tal como Paulo o pregava, nós, Adventistas do Sétimo Dia, encontraremos a certeza da salvação e o poder para viver uma vida diária vitoriosa. Não sairemos sentindo-nos derrotados. Sairemos da igreja com asas nos pés, regozijando-nos no dom gracioso de Deus. E não nos iremos embora sentindo que o Evangelho nos autoriza a viver de modo negligente. Buscaremos antes viver vitoriosamente pelo poder do Espírito que habita em nós, procurando honrar o nosso Senhor em tudo o que fizermos e dissermos.

O Evangelho eterno! Ele continua a ser a melhor notícia que temos, a única boa notícia que de facto tem importância.

Que esta Boa-nova ressoe em cada púlpito adventista do sétimo dia, da Nova Guiné a Nova Orleães, de Berlim a Buenos Aires!

No próximo artigo falaremos da pregação das doutrinas distintivas dos Adventistas do Sétimo Dia.

Robert S. Folkenberg é o presidente da Conferência Geral dos A.S.D.

Pregação do Evangelho: Precisa-se!



Robert Anderson

No primeiro artigo desta série de três, disse que a Igreja Adventista do Sétimo Dia precisa, hoje mais do que nunca, de pregação da Bíblia. Este mês e no próximo falarei do conteúdo da pregação bíblica.

Estou firmemente convencido de que a nossa pregação deve centrar-se no Evangelho e realçar as nossas crenças distintivas.

Porque precisamos de pregação do Evangelho?

A Conferência Geral terminou recentemente a mais completa pesquisa sobre os Adventistas do Sétimo Dia, a nível mundial. Foi pedido a mais de 18.500 membros, de quase todas as partes do globo, para responderem a perguntas sobre as suas crenças, práticas e convicções. Os resultados forneceram-nos informação de valor incalculável sobre o estado e as necessidades espirituais da nossa Igreja.

A pesquisa trouxe-nos também bastantes novidades. Ficámos a saber, de forma inequívoca, que a maioria dos membros demonstra sólido apoio às nossas crenças fundamentais. Eles compreendem bem o plano da salvação — *em teoria*. Todavia, há uma percentagem, embora menor, que declarou não ter a certeza da vida eterna. A escala vai de um elevado 84% numa União, até apenas 52% numa das Divisões mundiais. Parece pois evidente que, conquanto muitos Adventistas do Sétimo Dia conheçam a doutrina, muitos há que precisam ainda de *experimentá-la* nas suas vidas.

A solução é a pregação do Evangelho, que há-de levar cada membro a uma calma e feliz confiança na salvação em Jesus.

Na nossa proclamação ao mundo, precisamos de pregar o Evangelho. Já repararam na maneira como a men-

sagem do primeiro anjo resume a obra que o Senhor nos comissionou? «*E vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda a nação, e tribo, e língua, e povo*» (Apoc. 14:6).

Nós não temos uma nova mensagem a dar ao mundo — algo de surpreendente ou sensacional. É a velha, velha história de Jesus e Seu amor. Deus sempre teve um só caminho para a salvação. Somente pela graça, somente pela Sua amorável provisão, somente pelo Seu dom gratuito — é isto a boa-nova do Evangelho. E é o mesmo Evangelho de Adão a Moisés, de David a Paulo, de João, o Revelador, até à Segunda vinda de Jesus.

Não podemos garantir que todos nós conhecemos o Evangelho como experiência de vida. Cada um de nós pode tê-lo ouvido, mas muitos há que não o experimentaram nas suas vidas. Não podemos pensar que todos os que vêm às nossas reuniões evangelísticas conhecem a história do Evangelho. Temos de apresentar-lha clara e convincentemente, procurando torná-la real em termos da vida actual. Temos de mostrar-lhes o facto terrível que é o pecado e a necessidade que temos do Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo.

Escreve Ellen White: «De todos os professos cristãos, devem os Adventistas do Sétimo Dia ser os primeiros a levantar a Cristo perante o mundo. A proclamação da terceira mensagem angélica pede a apresentação da verdade do sábado. Esta verdade, junta-

mente com outras incluídas na mensagem, tem de ser proclamada, mas o grande centro de atracção, Cristo Jesus, não deve ser deixado à parte. É na cruz de Cristo que a misericórdia e a verdade se encontraram e a justiça e a paz se beijaram. O pecador deve ser levado a olhar ao Calvário; com a fé singela de uma criança, deve confiar nos méritos do Salvador, aceitando a Sua justiça, confiando na Sua misericórdia.» (*Obreiros Evangélicos*, p. 152.)

Seria trágico se o povo aprendesse a importância da lei nas nossas reuniões evangélicas mas tivesse de ir à igreja de uma outra denominação para aprender a certeza da Salvação por Jesus. O Senhor deu à nossa Igreja um claro mandato de pregar o Evangelho eterno.

De certo modo, nós temos tido algum problema em executar esta ordem. Mesmo os nossos pioneiros, sinceros cristãos como eram, preferiram muitas vezes argumentar e debater. Queriam *provar* que tinham razão e que os seus oponentes estavam errados. Ellen White disse que os seus discursos formais e rígidos eram tão secos como as colinas da Gilboa (*Ibid.*, p. 161).

Mas a este deserto veio a suave chuva da justiça pela fé. Na Conferência Geral de 1888, em Mineápolis, Deus usou dois jovens pregadores, J. H. Waggoner e A. T. Jones, para trazer os Adventistas do Sétimo Dia de volta ao Evangelho eterno. Embora alguns dirigentes veteranos se tenham oposto a essa mensagem, Ellen White apoiou-a e a Igreja deu

uma volta que nos influencia até hoje, e da qual não devemos desviar-nos.

Porque é que nós somos tão relutantes em pregar o Evangelho?

O Evangelho é a incrível boa-nova de Deus. É tão diferente da maneira como os humanos lidam uns com os outros que achamos impossível aceitar esse caminho tal como ele é. Buscamos diluí-lo ou distorcê-lo. Ou, tendo-o aceitado, recaímos num modelo que envolve as obras, tal como os Gálatas.

O mundo opera de acordo com este princípio: Tens o que ganhares. Nada é realmente de graça. Quem não trabalha, não come.

Se este fosse o modo como Deus lida connosco, ninguém conseguiria jamais alcançar o reino eterno. «*Todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus*» (Rom. 3:23). Mesmo «*todas as nossas justiças são como trapo da imundícia*» (Isa. 64:6).

Mas Deus não nos trata assim! Não nos trata como merecemos, mas como Cristo merece: «*Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigénito, para que todo aquele que n'Ele crê não pereça, mas tenha a vida eterna*» (João 3:16).

Ellen White comenta: «Cristo foi tratado como nós merecíamos, para que pudéssemos receber o tratamento a que Ele tinha direito. Foi condenado pelos nossos pecados, nos quais não tinha participação, para que fôssemos justificados pela Sua justiça, na qual não tínhamos parte. Sofreu a morte que nos cabia, para que recebêssemos a vida que a Ele pertencia. 'Pelas Suas pisaduras fomos sarados'». (O Desejado de todas as Nações, p. 21.)

Alguns Adventistas do Sétimo Dia pensam que pregar a boa-nova tal como ela é, sem «ses» nem «mas», é perigoso. Torna a salvação demasiado fácil, dizem. Torna a graça demasiado barata. Receiam que as pessoas sejam embaladas com vãs esperanças de segurança, da qual resultaria um comportamento descuidado.

Assim, têm a tendência de colocar barreiras ou qualificar o Evangelho. De uma maneira ou outra, introduzem as obras humanas na equação, para

que a salvação deixe de brilhar como um dom gratuito. E os ouvintes vão-se embora roubados da certeza da salvação, deixados a vagar na incerteza, esperando, duvidando, recendo.

É tempo de mudar! Preguemos da forma que o Senhor nos mandou. Proclamemos o Evangelho eterno!

Pregar o Evangelho bíblico

Contudo, nem toda a mensagem a que o povo chama Evangelho é o Evangelho bíblico, o Evangelho eterno. Paulo disse aos crentes da Galácia: «*Maravilho-me de que, tão depressa, passásseis d'Aquele que vos chamou à graça de Cristo, para outro evangelho, o qual não é outro, mas há alguns que vos inquietam e querem transtornar o evangelho de Cristo*» (Gál. 1:6, 7). O falso evangelho estava acrescentando obras humanas — especificamente a circuncisão — ao dom gratuito da salvação de Deus (Gál. 3:1, 2; 5:2-6).

Tal Evangelho é falso. Abre espaço ao orgulho humano. Atribui-nos alguma parte em ganhar a nossa salvação. Uma perversão diferente do Evangelho eterno é toda e qualquer apresentação que nos leve a contar com a graciosa provisão de Deus, apresentando obstinadamente razões para a nossa conduta pecaminosa. Deus dá-nos gratuitamente; nós aceitamos gratamente. Nós não rejeitamos a Sua oferta nem a tomamos como coisa a que temos direito. A graça é gratuita, mas não barata. Esvaziou o Céu por nós.

Por isso, o mesmo apóstolo Paulo, que tão enfaticamente era contra o acrescentar das nossas obras à provisão gratuita de Deus, também exorta os cristãos a uma vida santa. Os seus dois grandes tratados sobre o Evangelho, as epístolas aos Romanos e aos Gálatas, ambos realçam as implicações do Evangelho na vida diária.

«*Que diremos pois? Permanecermos no pecado, para que a graça abunde? De modo nenhum. Nós, que estamos mortos para o pecado, como viveremos ainda nele?!*» exorta Paulo aos Romanos. «*Não reine, portanto, o pecado no vosso corpo mortal, para lhe obedecerdes em suas concupiscências. Nem tão-pouco*

apresenteis os vossos membros ao pecado, por instrumentos de iniquidade; mas apresentai-vos a Deus, como vivos de entre os mortos, e os vossos membros a Deus, como instrumentos de justiça, porque o pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça» (Rom. 6:1, 2, 12-14).

E, semelhantemente, diz aos Gálatas: «*Vós, meus irmãos, fostes chamados à liberdade. Não useis, então, da liberdade para dar ocasião à carne, mas servi-vos uns aos outros pelo amor... Digo, porém: Andai em Espírito, e não cumprireis a concupiscência da carne. Porque a carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito contra a carne; e estes opõem-se um ao outro, para que não façais o que quereis. Mas, se sois guiados pelo Espírito, não estais debaixo da lei... Os que são de Cristo crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências. Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito*» (Gál. 5:13, 16-18, 24, 25).

Quando pregarmos o Evangelho eterno tal como Paulo o pregava, nós, Adventistas do Sétimo Dia, encontraremos a certeza da salvação e o poder para viver uma vida diária vitoriosa. Não sairemos sentindo-nos derrotados. Sairemos da igreja com asas nos pés, regozijando-nos no dom gracioso de Deus. E não nos iremos embora sentindo que o Evangelho nos autoriza a viver de modo negligente. Buscaremos antes viver vitoriosamente pelo poder do Espírito que habita em nós, procurando honrar o nosso Senhor em tudo o que fizermos e dissermos.

O Evangelho eterno! Ele continua a ser a melhor notícia que temos, a única boa notícia que de facto tem importância.

Que esta Boa-nova ressoe em cada púlpito adventista do sétimo dia, da Nova Guiné a Nova Orleães, de Berlim a Buenos Aires!

No próximo artigo falaremos da pregação das doutrinas distintivas dos Adventistas do Sétimo Dia.

Robert S. Folkenberg é o presidente da Conferência Geral dos A.S.D.

Uma Freira Encontra a Jesus

De dois em dois anos, apresentamos o programa de evangelização Maranata» no nosso Seminário de Teologia de Bogenhofen, Áustria. O no passado tivemos de novo esta possibilidade, que se traduz no privilégio de poder trabalhar com o pastor Ernst Palla, director do departamento do Ministério Pessoal da União, e encontrar todos os irmãos que vêm assistir e já conhecemos de outras vezes, que encontramos noutros programas de evangelização, noutros lugares.

Esta semana passada em Bogenhofen permite viver emoções muito gratificantes, ir de casa em casa com estes jovens. Às vezes faz muito frio, como foi o caso, mais de 20 graus abaixo de zero. Quando passamos as mãos na pele do rosto temos a impressão que ela se despegará da carne se a esfregarmos com as palmas das mãos a tentativa de a aquecer um pouco.

De segunda a quinta-feira, saímos 5 horas por dia; às vezes temos sorte, encontramos pessoas que os convidam a entrar em suas casas e então podemos partilhar a nossa fé no

calor dos seus lares, mas o mais frequente é ficarmos à porta, enquanto as pessoas nos ouvem do interior da casa.

Hoje desejo contar-vos um encontro que teve lugar no hospital da cidade de Riede. Esta cidade fica a 30 kms. do nosso Seminário de Bogenhofen, e o hospital é dirigido pela Igreja Católica. Todo o pessoal que ali trabalha, sejam médicos, enfermeiros, ou pessoal dos serviços de apoio, são todos católicos praticantes.

Um dos nossos grupos, isto é, dois rapazes e uma menina, pensaram que o hospital seria um bom lugar para falar de Jesus. Sem muitas hesitações, entraram e imediatamente começaram a abordar as pessoas que andavam por ali. Eis quando uma enfermeira-chefe, vendo que pessoas de uma religião «estranha» ao hospital se apresentavam nas instalações, se dirige aos nossos jovens numa atitude de quem mostrava que eles não eram ali desejados e que deviam sair o mais depressa possível. No entanto, ela ousou perguntar:

— Quem são vocês?

A jovem respondeu:

— Nós, somos cristãos.

— Como cristãos? — disse a enfermeira — cristãos são os católicos e os protestantes, todos os outros são seitas. Repito: Quem são vocês?

— Bom, nós — respondeu a jovem — cada dia abrimos a nossa Bíblia e lemos da Palavra de Deus e procuramos com a graça de Jesus fazer o que Ele nos manda.

— Então vocês são cristãos! — disse a enfermeira.

A jovem, impulsiva como são todos os jovens, mas sempre dispostos a fazer a vontade de Jesus, guiada pelo Espírito que guiou também os apóstolos, perguntou:

— E a senhora, é cristã?

Entretanto, aproximava-se um médico e dirigiu-se à enfermeira. Esta afastou-se sem ter dado uma resposta naquele dia, mas não conseguiu esquecer aquele encontro. A sua consciência dizia-lhe que não

chegava ser freira, não era suficiente consagrar a vida a fazer bem ao seu semelhante. A sua consciência dizia-lhe que tudo isto não chegava para responder: «Sim, sou cristã.» O *fazer* era insuficiente, ela precisava *ser*. Foi por isso que começou a investigar quem eram estes jovens e donde vinham, e não lhe foi difícil descobrir.

Algumas semanas mais tarde, ela estava no Seminário Adventista de Bogenhofen para falar com aqueles jovens «atrevidos». E foi assim que começou mais uma linda história de amor entre uma freira e Jesus.

Não sou tão ousado como estes maravilhosos jovens, mas mesmo assim pergunto: E o prezado leitor, é cristão?

José Carlos da Costa é departamental do Ministério Pessoal da DEA.

Seminário Maranata

de 14 a 21 de Agosto

em Oliveira do Ouro

O **Seminário Maranata** é um veículo de comunicação da Mensagem. Aqui aprendem-se métodos para partilhar a mensagem de Deus a mundo. Todos os que participaram em anteriores Seminários referem a sua experiência como altamente espiritual e prática.

Increva-se já, na sua igreja ou no Departamento do Ministério Pessoal, na União. As condições são óptimas e verá que vale a pena.

Organização: **Pr. J. Casaquinha** (da União)

Convidados: **Pr. José Carlos Costa** (da Divisão) e

Pr. Jorge Machado (da igreja de Angra do Heroísmo, Açores)

José Carlos da Costa

Utrecht 95 está cada vez mais próximo



As estruturas de aço do centro de conferências «Prince of Orange Hall», em Jaarbeurs, Utrecht, já estão cobertas e tudo estará terminado antes de Julho de 1995, data da próxima sessão da Conferência Geral. Esperam-se 2.500 delegados de 205 países. Quer dizer que, de **29 de Junho a 8 de Julho**, praticamente, todas as nações estarão representadas em Utrecht.

Quanto ao número de visitantes, esperam-se 10.000 em cada dia e 35.000 no fim-de-semana. Para tornar este acontecimento acessível a todas as bolsas, os organizadores fazem planos para adaptar em dormitórios algumas das salas anexas.

Um pouco de história

A mensagem adventista penetrou na Holanda há mais de um século. Em 1876, J. N. Andrews, o primeiro missionário adventista enviado à Europa, visitou a Holanda. A primeira publicação oficial da nossa Igreja data de 1897. O reconhecimento do Governo, concedendo aos Adventistas o estatuto de Igreja, data de 1948. Hoje temos ali 49 comunidades que agrupam 4.195 membros adultos, numa população de 15 milhões.

Razões para este grande encontro

Será razoável organizar um encontro destes numa época de crise económica? É, sem dúvida, uma pergunta válida. Mas a verdade é que um tal encontro permite reafirmar a

nossa dimensão universal, os valores espirituais e sociais da Igreja, dar testemunho da sua existência e da sua obra, e encorajar os delegados, e a Igreja em geral, no cumprimento da missão que nos foi confiada. Em Utrecht veremos os resultados de **Missão Global**, estaremos em posição de poder compreender a dimensão da Igreja e o seu crescimento. É bom saber que em 1993 foi baptizada 1 pessoa em cada 50 segundos e que 9 adventistas em cada 10 vivem fora dos Estados Unidos, que nas Ilhas Caraíbas há 1 adventista em cada 6 habitantes, que a China tem 200.000 membros e que o número das escolas, faculdades e hospitais adventistas ultrapassa os 6.500.

Parlamento do Povo Adventista

Para os delegados, Utrecht significa trabalho. Eles vão ter de eleger os dirigentes administrativos a nível mundial, vão ter de votar as recomendações das diversas comissões e participar em grupos e subgrupos de trabalho. Imaginem uma assembleia de União em ponto grande. A Igreja está organizada de modo democrático. Cada um é responsável e cada um tem o direito de escolher. Por vezes os debates são longos, mas isso é uma garantia contra toda a tendência de monarquismo. A Conferência Geral é bem uma forma excepcional de parlamento do povo adventista. Os dirigentes só serão nomeados ou renomeados por vontade da maio-

ria. Ninguém está acima do seu irmão ou irmã. Diante de Deus, todos somos iguais. O grande encontro de Utrecht é também uma maneira de nos lembrar esta verdade bíblica: Só Cristo é o nosso Chefe e sob a Sua direcção nós escolhemos os servidores a quem serão confiadas responsabilidades especiais.

A maioria dos visitantes à sessão da Conferência Geral serão certamente estimulados na sua fé, renovando e ampliando a sua visão da Igreja.

Quem será o presidente da Conferência Geral? Em face

deste Congresso, a pergunta é perfeitamente natural, uma vez que a sessão da Conferência Geral fará as nomeações para os próximos 5 anos.

Quanto à ordem de missão da Igreja, na actual situação do mundo e face à urgência de um despertamento espiritual, o nosso verdadeiro voto é que Cristo, nosso Deus, seja sempre Quem dirige a Igreja e a todos aqueles que Lhe concedem o primeiro lugar nas suas vidas.

John Graz é Departamental de Jovens e relações públicas da DEA

Bíblias para África

Colabore no plano de envio de Bíblias para Angola e Moçambique.

Envie os seus donativos em cheque passado em nome de «União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia» para:

Joaquim Morgado

A/C da União Portuguesa dos ASD
Rua Joaquim Bonifácio, 17
1199 LISBOA CODEX

Rui Dias

Rua António Luis Gomes, 123-2.º Esq./Frente
4400 GAIA

José Manuel da Costa

Vale Travelho — Pedreiras
2480 PORTO DE MÓS

Henrique Lopes

Rua Nicolau Tolentino, 32-2.º Esq.º
Corroios
2800 ALMADA

Juventude

Nº 12 — JUNHO 1994

PÁGINAS DEDICADAS AOS JOVENS, TIÇÕES, DESBRAVADORES E COMPANHEIROS DA IGREJAS ADVENTISTAS EM PORTUGAL

Escola de Formação de Dirigentes J.A.

A Escola de Formação de Dirigentes J.A. iniciou o seu percurso a 29 de Janeiro de 1993. Entretanto, várias acções de formação foram realizadas e cabe-nos agora fazer um balanço deste ano e meio de actividades. Assim, desejo relatar-vos alguns dos aspectos do mesmo:

A. Nível 1 — Realizaram-se até hoje 9 estágios — Faro, Portalegre, Tomar, Oliveira do Douro, Lisboa, Braga, Coimbra, Évora e Barreiro. Participaram neste estágio 230 dirigentes ou futuros dirigentes. A este nível serão ainda realizados estágios em Ponta Delgada (Açores), Vila Real (Norte), Viseu (Centro) e Salvaterra de Magos (Centro). O objectivo deste estágio é fazer com que cada dirigente se conheça e saiba o que se espera dele.

B. Nível 2 — Realizaram-se até hoje 2 estágios — Faro e Lisboa. Participaram neste estágio 48 dirigentes ou futuros dirigentes. Este ano ainda serão efec-

tuados estágios deste nível na Costa de Lavos (Centro) e em Oliveira do Douro (Norte). O objectivo deste estágio é preparar o dirigente para as actividades essenciais da direcção J.A.

C. Nível 3 — Só se iniciará em Fevereiro de 1995.

D. Especialidades — Já efectuámos um estágio de «Educação Ambiental», no qual participaram 30 jovens. Este estágio foi realizado na Reserva Territorial da Ria Formosa, em Olhão, teve alguns monitores da Reserva e contou com o apoio da mesma. Ainda durante este ano iremos efectuar um estágio de espeleologia. Todos estes estágios visam as especialidades dos Clubes T.D.C.

E. Clube de Companheiros — Já se realizou o primeiro estágio e teve a presença de 30 participantes. Contámos com o apoio do Pr. José Figols e desenvolvemos esta acção em Albufeira.

F. Outros estágios — Estamos planeando outras acções



de formação, a fim de preparar dirigentes, bem como Guias e Líderes.

Depois desta informação quantitativa, cabe-nos, porém, dizer que:

1. Estamos impressionados com a participação maciça dos nossos jovens.

2. Estamos impressionados com o seu desejo de aprender e preparar-se para servir a Igreja, na área da Juventude.

3. Estamos impressionados com a maneira séria como estão aderindo às propostas do Departamento J.A.

4. Estamos impressionados pelos esforços que estão desenvolvendo para corresponder às exigências.

Cremos porém, que existem ainda um sem-número de lacunas que precisamos colmatar rapidamente:

1. Os estágios com os vários níveis só poderão ser efectuados se o dirigente ou futuro dirigente tiver passado por cada estágio precedente. Ex.: Só poderá vir ao estágio de Nível 2

aquele que já tiver passado pelo estágio de Nível 1.

2. A Igreja deve dar o seu aval, o seu apoio e a sua cooperação na formação dos seus dirigentes ou futuros dirigentes.

3. A informação sobre os estágios de formação precisa ter uma publicidade mais eficaz e que vá ao encontro de todos os jovens da Igreja.

4. Publicidade a tempo.

Quanto ao que nos toca:

1. Estamos investindo fortemente no *curriculum* desta escola.

2. Estamos investindo fortemente em material.

3. Estamos investindo em monitores que amem os jovens e considerem vital a sua formação.

Em 1993 realizámos 8 estágios de formação; este ano, porém, queremos ir ao encontro das necessidades e dos apelos das igrejas locais. Assim, iremos efectuar 12 estágios.

O nosso «sonho» é poder ver no seio da nossa igreja dirigentes que tenham a capacidade





para motivar os seus jovens, para lhes ensinar as Verdades Eternas, para os ajudar a não deixarem a sua congregação e, finalmente, a encontrarem-se com o senhor Jesus quando Ele voltar.

Rogo-vos que oreis por nós e pelo presente e futuro dos nossos filhos!

Rogério Nóbrega
Departamento da Juventude

Congresso de Jovens em Lausana

Exposição com um simulador de conduta

Entre os 30 stands que serão apresentados no Congresso Internacional da Juventude Adventista, em Lausana, haverá um simulador de conduta. O pastor Michel Grisier, director da Liga Vida e Saúde, da Suíça, abrirá este simulador aos participantes que, assim, poderão observar os efeitos do álcool sobre a visão e a concentração ao volante de um carro. Todos os que se interessam por tecnologia de ponta ficarão entusiasmados com este aparelho.

Na exposição estão igualmente presentes instituições escolares, médicas e organizações da juventude, a Rádio Mundial Adventista, a «Stimme der Hoffnung» (Voz da Esperança alemã), a livraria Vida e Saúde (francesa) e a ADRA, cujo stand ocupará um importante lugar e

será, sem dúvida, um centro de atracção. Nos momentos de intervalo, os participantes do Congresso terão oportunidade de se informarem sobre os diferentes aspectos da obra adventista. Haverá também uma sessão de autógrafos em livros dos autores presentes.

O congresso Internacional de Jovens Adventistas oferece a milhares de jovens e amigos da juventude uma ocasião única de encontro e informação. É o maior acontecimento internacional da Divisão Euro-Africana dos últimos cinco anos, a seguir ao Congresso de Barcelona, em Julho de 1989. Jovem Adventista: Não faltes. Esperamos por ti.

John Graz
Divisão Euro-Africana



Tomar: Retiro Espiritual na Nazaré

A direcção de Jovens da igreja de Tomar organizou um Retiro Espiritual de 11 a 15 de Fevereiro, no parque de campismo da Orbitur, na Nazaré. Estiveram presentes representantes das igrejas de Portalegre, Ribeira de Nisa, Peniche, Ponte de Sor e Tomar. Além dos jovens, contámos como convidados com os pastores Carlos Cordeiro, Justino Glória e Daniel Martins.

A sala de convívio do parque foi-nos gentilmente cedida para os serviços religiosos. Na Escola Sabatina, coordenada pelo irmão F. Gonçalves e com representantes das igrejas presentes a servirem de moderadores, atingiu-se um excelente nível espiritual. O culto solene esteve a cargo do Pr. D. Martins, que nos falou do encontro de Saulo de Tarso com Jesus, no caminho de Damasco, e da nossa necessidade de termos também um encontro com o Nosso Salvador.

Da parte da tarde, fizemos um bonito passeio ao monte de S. Sebastião, lugar de vistas maravilhosas que dali se pode contemplar. À noite tivemos cânticos e alegria, à volta da fogueira.

O Domingo iniciou-se com uma meditação a cargo do Pr. C. Cordeiro, depois o pequeno almoço e depois uma palestra do Pr. Justino Glória. O tema foi o «Namoro» e incluía um bom debate.

Após o almoço fizemos novo passeio, também a pé, à praia

da Nazaré, onde realizámos vários jogos. Depois do jantar veio a fogueira e, claro, a alegria e o entusiasmo.

Segunda-feira começou com a meditação do Pr. D. Martins, recuperamos as energias com um bom pequeno-almoço e fomos assistir à palestra apresentada pelo Pr. C. Cordeiro, cujo tema, «O Casamento», teve no final um rico e entusiástico debate. Com esse entusiasmo fomos todos almoçar e na parte da tarde fizemos outra vez um belo passeio à Nazaré, subimos até ao lugar do «Sítio», de elevador e visitámos o farol.

De regresso ao parque jantámos e fomos para a última noite à volta da fogueira, onde os jovens de Portalegre tiveram uma parte importante no serão, através da música e dos cânticos.

Finalmente chegámos a terça-feira, o dia do regresso. O Pr. Justino falou de amizade, na meditação, que era o grande propósito deste nosso retiro e com muita satisfação todos os participantes contribuíram para que esse nosso desejo fosse realidade. Ainda houve tempo para o Pr. Cordeiro falar sobre a «Trindade» e responder a várias perguntas que foram feitas.

No encerramento, o irmão F. Gonçalves ofertou em nome da igreja organizadora deste encontro uma simples recordação, cheia de amor, a cada jovem e pastor participante. Neste momento vêm à minha mente as palavras do Salmista. «Quão



bom e quão suave é que os irmãos vivam em união. «Todos ficámos tristes com a partida, mas desejo recordar as palavras do director de Campo: «Neste campo têm vindo vários grupos, alguns até Adventistas, mas nunca nenhum grupo se portou tão bem e com tanta organização como vocês. Como membro da vossa Igreja, digo que, ao ver o vosso comportamento, sinto-me feliz por pertencer a esta grande Família.»

Aos três pastores agradecemos a boa cooperação, ao irmão F. Gonçalves todo o entusiasmo e organização e aos Jovens, a sua presença foi fundamental; somando a tudo isto o Espírito de Cristo, que reinou para nos aproximarmos mais uns dos outros e de Deus, ficamos aguardando por uma nova oportunidade.

Samuel de Freitas

Director de Jovens de Tomar

Jovens de Aveiro: Projecto ainda sem nome

Não, o projecto não se chama «Ainda sem nome». O título quer apenas dizer que os jovens da igreja de Aveiro têm planos para evangelizar em grupo, mas ainda não escolheram um nome à volta do qual se reúnam.

No ano de 1993 os projectos de evangelismo jovem começaram a surgir no nosso país, seguindo os passos do grupo Aliança.

Atentos a esta novidade, o Departamento de Evangelização da nossa igreja começou a fazer planos. Entretanto, duas das nossas jovens participaram no Acampamento «Evangelização 2000» e voltaram com muita força, querendo criar um grupo. Outros jovens, conhecedores de trabalhos realizados em outros lugares, também fizeram propostas.

Passou algum tempo até se

harmonizarem todas as ideias e no dia 5 de Fevereiro lá fomos todos para Ílhavo, localidade a 4 km de Aveiro onde, na praça principal, montámos o nosso «estaminé»: teatro de fantoches, música, distribuição de literatura, medição de tensão arterial, muitos debates e conversas com quem passava e, curioso, ali parava. Foi um momento importante de evangelização no qual tivemos a colaboração dos jovens das igrejas de Matosinhos e Vila Nova.

Este primeiro momento precisa ser melhorado e continuado, mas ele já traz felizes todos aqueles que se envolveram, falando, cantando, mostrando Jesus aos outros, naquela praça, em Ílhavo.

Pedro Fonseca

Pastor Auxiliar de Aveiro

Jovens de Aveiro: Retiro Espiritual

Estudar o Projecto Missionário dos Apóstolos, nas praças das cidades, tal como o descreve Lucas no livro de Actos, para o comparar com a nossa experiência em Ílhavo, foi o objectivo do retiro que reuniu os jovens da igreja de Aveiro, de 11 a 13 de Fevereiro, na Serra do Caramulo.

Um local bonito, um antigo aviário em plena serra, e um grupo de jovens animados em volta de um ideal. Começámos o retiro tristes e preocupados, pois um dos nossos jovens estava internado no Hospital de Coimbra, mas as orações e o ânimo de uns para com os outros conduziram-nos, a pouco e



pouco, ao diálogo necessário para criar um grupo forte e unido de evangelização.

Agora, é o tempo de aplicarmos o que ficou decidido, para que a nossa vontade e alegria em testemunhar da amizade e

salvação em Jesus vá chegando àqueles que, nas nossas cidades, vilas e aldeias, nos hão-de escutar.

Pedro Fonseca

Pastor Auxiliar de Aveiro

Acampamento Regional — Sul JA (Alentejo/Algarve)

«No Encalço de Jesus»

Realizou-se o segundo Acampamento J.A. Regional-Sul (Alentejo/Algarve) de 31 de Março a 4 de Abril 1994, em Noudar, Barrancos, a cerca de setenta quilómetros de Moura.

Para a sua concretização muito valeu a preciosa colaboração da Câmara Municipal de Barrancos, representada pela pessoa do Dr. Miguel Rego. O nosso reconhecimento vai também para os Bombeiros Voluntários de Barrancos, que nos abasteceram de água, e para a Cruz Vermelha de Beja e Protecção Civil, que nos cederam as tendas de campismo.

Aproximadamente cem jovens (Tições, Desbravadores e Companheiros), sob a liderança de dezena e meia de dirigentes, estiveram acampados dentro do Castelo de Noudar. Este imponente Castelo, situado num dos pontos mais orientais do nosso país, no alto de uma pequena colina, como uma sentinela vi-

gilante, e tendo a seus pés as ribeiras de Murtiga e Ardila, domina vastos territórios cobertos por uma generosa vegetação tipicamente alentejana, onde predomina a azinheira. Foi neste cenário privilegiado que se desenvolveram todas as actividades do Acampamento.

Ali estiveram jovens das igrejas de Ferreiras (Algarve), Vila Real de St. António, Faro, Tavira, Moura e Setúbal, jovens possuídos pelo desejo de amadurecer na Fé e na arte de praticar o Escutismo.

A direcção do Acampamento esteve a cargo do irmão Mário Dias, da igreja de Moura, coadjuvado por Emanuel Sacramento (Faro), José Manuel Colaço (Ferreiras), Jorge Branquinho (Évora) e João Parreirinha (Setúbal). Os pastores Luis Rosa e Ruben Abreu estiveram presentes como líderes espirituais do Acampamento, que teve no dia de sábado um dos seus momen-

tos mais altos: De manhã, na Escola Sabatina e no Culto Solene, os jovens responderam corajosamente ao apelo de Jesus para seguirem «nos Seus passos»; à tarde, deleitámo-nos todos com a Cerimónia de investidura, com o baptismo do jovem José Luis, em pleno rio, e também com a saída missionária à vila de Barrancos.

Merece destaque a participação musical da igreja de Setúbal. De lá nos veio o hino oficial do Acampamento: «No Encalço de Jesus», que veio enriquecer o hinário jovem.

Quanto ao resto da programação, foram tomadas providências para que todos os jovens se envolvessem num clima verda-

deiramente escutista, inspirado no «Sistema de Patrulhas». Jogos de Pista, Didáctica Escutista, Jogos de Patrulha (unidade), Caça ao Tesouro e até um «Assalto ao Castelo» caracterizaram o Acampamento.

Apesar do cansaço da equipa que organizou o Acampamento e de certas dificuldades surgidas na sua concretização, todos sentimos ter realizado algo de muito positivo para a nossa Juventude, que correspondeu satisfatoriamente ao desafio que lhes foi proposto.

A melhor recompensa foi tê-los visto partir satisfeitos...

Luis Rosa

Pastor da igreja de Moura

Encontro da Amizade que o Tempo não Mutilou: 20 de Março de 1994

Desde o Norte ao Sul vêm de toda a parte/Jovens — que o foram já há muito tempo/Para este extraordinário acampamento/ Este encontro tão bonito de amizade/Romagem de amor! Romagem de saudade/Por isso aqui estão com os directores de então.

Estas eram as palavras escritas no topo duma folha de papel distribuída, graciosamente, a todos os circunstantes. Digamos que eram como que o primeiro discurso de boas-vindas, o primeiro abraço de amizade. Naquela folha encontrava-se também — com muita graça e bom desenho — a figura

dum alquebrado campista, careca, apoiado a uma bengala e carregando, com grande esforço, uma mochila que teria sido construída para uma criança de pouca idade. Olhava-o, muito atentamente, um bonito cãozinho com ar de quem, como nós, perguntava: «Que significará aqui este campista tão velho?» E tinha razão! porque, na verdade, neste encontro não há velhos. Todos estão possuídos de coração, palavras e sorrisos jovens.

E como foi bom aquele encontro!

Pouco a pouco, vindos de norte e sul ali se foram juntando

em grande número os que responderam ao apelo para esta romagem de amor e de saudade. O vasto Largo, bem junto ao Mosteiro da Batalha, foi ganhando vida e alegria, contagiado pelo entusiasmo de quantos vinham chegando.

Hora do almoço! Para que os bons e antigos hábitos se mantivessem, lá estava na mão de cada participante o «Cartão» que dava acesso ao apetecido banquete. Foi o José Manuel da Costa quem ofereceu os simbólicos cartões, nos quais, em letras bem destacadas, se salientava: 1.º ENCONTRO DE AMIZADE, como que a conduzir-nos já na direcção dum 2.º encontro.

«Para a sala de almoço ninguém entra sem cartão!!!»

Assim falava o David Esteves que, postado à porta da entrada, emitia a ordem, e munido do seu alicate, fazia o furinho no n.º 20 que, naquele frágil documento, assinalava a data do encontro. O mais engraçado é que, manejado pelo mesmo «Oficial de serviço», aquele alicate exercera já igual função nos reais acampamentos passados.

Belas recordações foram vividas! Na voz agradável do Joaquim Furtado, revivemos os cantares alegres do Pinhal do Marraneta e da Costa de Lavos. Também o Jorge e Alice Teixeira, que ali se reencontraram ao fim de quarenta anos de total separação, voltaram a cantar o Martinho e a Mariana que, no velho tempo, foi tão apreciado. Presentes estiveram também filmes que a todos tanto agradaram, transportando-nos nas asas do tempo e da saudade para os lugares inolvidáveis onde, em plena juventude e boa camaradagem, vivemos momentos que situamos entre os melhores da nossa existência.

Estávamos chegados ao fim



quando a voz do pastor Mendes se ouviu: «Atenção! Atenção! Ninguém vá embora sem levar deste bonitos porta-chaves». Fora o Salazar quem fizera a útil oferta, que serviria não só de mais um sinal marcante das horas de alegre disposição vividas naquele 20 de Março de 1994, mas também como um compromisso para outros encontros semelhantes.

E, para transformar este dia de sonho numa quase realidade, não podia faltar a presença amiga de dois dirigentes que, devotadamente, consagraram parte da sua vida ao bem da juventude. Connosco estiveram Fernando Mendes, o primeiro campista a suscitar campistas e a organizar acampamentos em Portugal; e António Baião, o fundador do Parque de Campismo da Costa de Lavos, a que dispensou extraordinário zelo e labor, que a nenhum sacrifício deixou de poupar-se, e que tanto benefício trouxe desde então até hoje à nossa querida juventude.

Lamentámos a ausência de muitos que não puderam vir juntar-se a nós. Agradecemos a quantos deram a sua colaboração com o seu esforço e boa vontade, sem os quais impossível nos seria chegar até à Batalha. Particularmente apresentamos o nosso agradecimento ao Presidente da União, pastor Joaquim Dias. Sem a sua presença parecer-nos-ia incompleto este **Encontro da Amizade que Tempo não Mutilou.**

Jorge Pires



Ciência e Oração

*A oração é o movimento da alma
do finito para o infinito.*

É conhecido o aforismo: «A verdadeira Ciência aproxima-nos de Deus; a falsa ciência afasta-nos de Deus.»

Não menos pertinente é referir a resposta que foi encontrada para a pergunta «O que é que a ciência humana sabe e o que é que pretende?»: «É saber quase tudo, sobre quase nada...»

S. Paulo pensou nisso quando declarou: «Ainda que eu conhecesse todos os mistérios e toda a ciência... até ao ponto que transportasse os montes, se não tivesse amor, nada seria.» (I Cor. 13:2).

É daqui que teremos de partir ao apresentar o assunto posto à consideração dos nossos leitores: «Para que os seus corações — segundo as palavras do mesmo inspirado apóstolo — sejam consolados, e estejam unidos em amor e enriquecidos da plenitude da inteligência, para conhecimento do mistério de Deus, Cristo, em quem estão escondidos todos os te-

souros da sabedoria e da ciência» (Col. 2:2,3).

Logo a seguir, Paulo adverte os crentes: «Tendo cuidado, para que ninguém vos faça presa sua por meio de filosofias e vãs subtilezas, segundo a tradição dos homens...» (vers. 8).

Queremos dizer, voltando aos perigos da falsa ciência, que ciência sem consciência é tirania que esmaga; é o mesmo que liberdade sem amor, e fraternidade sem Cristo. Pois o progresso sem conhecimento da realza divina resulta condenado à desordem e ao caos.

Deixemos então que o Verbo Salvador substitua a palavra da falsa ciência — e só há um VERBO SALVADOR que inspira a verdadeira ciência, da qual alguns mais à frente nos irão falar.

O Espírito de Profecia abre-nos o caminho para lá chegar. E. G. White declara: «Os mais profundos estudantes da ciência são constrangidos a reconhe-

cer na natureza a operação de um poder infinito. Ora, para a razão humana, destituída de auxílio, o ensino da natureza não poderá deixar de ser senão contraditório e enganador. Unicamente à luz da revelação poderá ele ser interpretado correctamente. 'Pela fé entendemos... (Heb. 11:3)!» (*Educação*, pp. 133, 134.)

Demos um exemplo do que acaba de ser afirmado. O autor da obra *Daniel Fala Hoje*, referindo os perigos dos falsos ensinos da ciência, declara: «Alguns cientistas e eminentes ensinam que o homem se originou de uma ameba em um charco, que evoluiu até ser homem e vai evoluir até alcançar o lugar de Deus. A Bíblia ensina que Deus fez o homem à Sua imagem e que ele está degenerando e preparando-se para o inferno. A imagem espantosa do sonho de Nabucodonozor, com a sua deterioração dos metais em qualidade e força, é uma des-

crição da degeneração da raça humana.» (Orlando Boyer, *Daniel Fala Hoje*, Rio de Janeiro, — C.P. 1165, 1959, 2ª ed., p. 33.)

Ciência e oração

«Pela fé entendemos...», referimos atrás. Na obra *De la Connaissance de Dieu*, o seu autor afirma: «Esta operação vulgar e quotidiana da alma humana, espírito e coração, inteligência e vontade, não é outra coisa senão o facto universal da oração. A oração é o movimento da alma do finito para o infinito... e isto demonstrará o seu valor científico.» (A. Gratry, *De la Connaissance de Dieu*, Paris, Pierre Téqui, éditeur, 1923, 11ª ed., Tomo I, p. 46.)

O Dr. Alexis Carrel, médico e escritor, declara no seu livro *A oração, seu poder e efeitos*: «Quando a oração é habitual e verdadeiramente fervorosa, a sua influência torna-se mais manifesta, e podemos compará-la a uma glândula de secreção interna, como por exemplo a tiroide ou a supra-renal. Consiste numa espécie de transformação mental e orgânica, transformação essa que se opera por uma forma progressiva. Dir-se-ia que no *mais profundo da consciência se acende uma chama* (sublinhado nosso). O homem vê-se tal qual é! Põe a descoberto o seu egoísmo, a sua cupidez, os seus juízos errados e o seu

orgulho. E, então, verga-se ao cumprimento do dever moral, procurando adquirir a humildade intelectual. Assim se abre perante ele o Reino da Graça.» (Dr. Alexis Carrel, *A Oração*, Porto, Livraria Tavares Monteiro, 1945, pp. 30, 31.)

Um dos chefes das pesquisas atômicas, sábio ateu que se converteu a Deus, chamado N. Jérôme Stowell, declarou: «O mundo pouco sabe do poder da oração da fé.» Este cientista relata as circunstâncias em que as suas experiências científicas o levaram a renunciar ao ateísmo para se tornar crente filho de Deus. As suas descobertas foram referidas na *Revista Adventista Brasileira*, Maio de 1960, sob o título: «A ciência e o poder positivo da oração e o poder negativo da maldade».

Com a devida vénia, transcrevemos a introdução do assunto pela nossa congénere:

«Verdadeira ciência e verdadeira religião, ambas são de Deus e de grande necessidade. Uma baseia-se em factos, a outra sobre a fé nas revelações divinas. Uma ocupa-se com a matéria, as coisas criadas, a outra com o espírito, o Criador. A ciência desencadeia, pelos grandes inventos, poderes e forças, mas só a religião dá ao homem poder de dominar as paixões e ter conforto e esperança ao lado da tumba, quando pranteia a morte de um ente querido.» Assim, vemos que ciência e fé, exercitadas por mentes e corações submissos e tementes a Deus, quão benfazejas são!

«Há uma ciência chama-

da 'electro-encefalografia' — ciência que trata das correntes eléctricas no corpo humano. Ela mede a força das ondas eléctricas do cérebro humano. 40 anos atrás (1920), nenhum cientista conhecia algo a tal respeito... Hoje os hospitais, em todo o mundo, arquivam milhares de diagramas do cérebro. Descobriu-se que as vibrações eléctricas e o comprimento de onda de um cérebro para o outro divergem tanto quanto a impressão digital de cada pessoa... A respeito das correntes eléctricas do cérebro humano, já em 1869 Deus

campo atómico se dedicou a dirigir a Palavra a grandes auditórios no Sul da Califórnia e também pela Rádio, declarou:

«No nosso plexo solar está a sede das nossas emoções. Com um instrumento sensível, que aperfeiçoámos, podemos medir a extensão das ondas do cérebro.

«Recentemente medimos as irradiações do cérebro de uma senhora moribunda. Ela estava orando nessa ocasião, e pudemos constatar que alguma coisa nela se estendia para Deus. O instrumento acusou 500, do lado positivo.

Ciência e fé, exercitadas por mentes e corações submissos e tementes a Deus, são um bem para a humanidade.

havia falado por meio da Sua serva, E. G. White, o seguinte: 'Seja o que for que perturbe a circulação das correntes eléctricas do cérebro no sistema nervoso, diminui a resistência das forças vitais, e o resultado é o amortecimento das sensibilidades da mente.' (*Testemunhos Seletos*, vol. I, p. 257).»

Também hoje se pode medir exactamente a força das ondas eléctricas do cérebro, quando há movimentos emocionais. Pode-se ainda medir o poder positivo da oração e o poder negativo do blasfemar.

O Dr. Jérôme Stowell, que, depois de convertido, a par das suas pesquisas no

«No mesmo hospital, aplicámos o medidor ao cérebro de um homem que blasfemava de Deus. Acusou 500 negativos. Estes são os dois extremos do aparelho.

«Achamo-nos no limiar de descobertas nos domínios espirituais. Ninguém pode compreender perfeitamente a verdadeira força espiritual de um cristão por ele desenvolvida quando se encontra em contacto pessoal com Deus. Ela ultrapassa o poder de compreensão do homem mortal. Em certo sentido, é semelhante às ondas do radar.

«Esses incidentes foram a causa de eu me converter a Deus. Faz pouco

tempo que sou cristão, e pouco sei do caminho. Mas isto eu sei: as relações com Deus são de carácter positivo. Esforço-me por levar a vida muito acima do grau zero. O mundo pouco sabe do poder da oração de fé. Ela move as forças do infinito.

«E descobrimos mais ainda: É que as diversas extensões das ondas dos cérebros individuais se diferenciam mais do que as impressões digitais dos homens. Este é um ponto que devemos observar: Deus pode, na verdade, no céu, manter um registo dos pensamentos de cada indivíduo exactamente como um gabinete de investigações mantém um registo de impressões digitais.»

O Dr. Stowell conclui as suas declarações, dizendo: «Queríamos fazer uma experiência para determinar o que se passa no cérebro de uma pessoa no momento da passagem da vida para a morte. Escolhemos uma senhora portadora de um cancro no cérebro. O mal, porém, só afectava os movimentos do corpo. No que respeitava o espírito e tudo o mais, ela era brilhante. Quando a doente estava nos últimos momentos de vida, começou a orar e louvar ao Senhor. Pediu a Deus que fosse misericordioso com aqueles que a haviam tratado desprezivelmente. A seguir testificou da sua fé em Deus e disse-Lhe que ela sabia possuir Ele todo o poder e ser o Deus vivo, e agradeceu-Lhe o poder e a certeza da Sua existência. Então expremiu-Lhe o seu grande amor.

«Nós, cientistas (éramos 5), havíamos-nos interessado tanto na oração da mo-

ribunda, que esquecêramos o nosso instrumento. Trocámos olhares e vimos que lágrimas deslizavam pelas faces de todos. Desde a infância, eu não vertera lágrimas.

«Súbito ouvimos um *clac* no nosso instrumento. Olhámos e vimos que a agulha acusava 500 do lado positivo, e queria ir além.

«O inverso se viria a dar com o que experimentáramos no doente que amaldiçoou e blasfemou do nome de Deus. A agulha saltou para 500 do lado negativo, e queria ir mais além.»

Esta narrativa não estaria completa se o que há de mais pertinente não fosse referido das conclusões destes homens da ciência, de consciência tocada por tão transcendentest constatações, que concluem:

«Por medição exacta, havíamos, pois, constatado o que se passa no cérebro quando o homem transgrediu um dos mandamentos de Deus como, por exemplo, ‘não tomar em vão o nome do Senhor teu Deus’.

«Tínhamos assim, por meio dos nossos instrumentos, constatado o positivo poder de Deus e a força negativa do inimigo.

«Descobríamos que a bendita verdade é positiva, e que tudo o que se lhe opõe e que é vedado nos dez mandamentos, é negativo...

«É a presença de Deus em nós que nos dá um poder de cujo alcance não podemos fazer ideia. Sou agora um cientista que amo a Deus, de carácter positivo, e que eu nada mais pense, nem fale ou ouça em consonância com a vontade do inimigo, de

carácter negativo, o qual por tantos anos me havia mantido algemado na cegueira.» (*Ibidem.*)

Não devemos todos manifestar os mesmos sentimentos do Dr. Stowell?

Essas experiências, verdadeiramente sensacionais, mostraram-nos claramente o que já há muito se supunha. Que a vida de um verdadeiro cristão se diferencia completamente da vida de um incrédulo. Um espírito bem diverso anima o crente. O seu pensar, falar e agir é positivo, dirigido para Deus, ao passo que a vida do incrédulo, ou do pseudo-cristão, é negativa, sintonizada para o que é terreno. Conversão quer dizer entrega a Deus. Com isso o homem sai do domínio do negativo para o do positivo, para o reino do Filho de Deus, que nos dirige e está pronto a nos conceder não «o espírito (negativo) de temor, mas o espírito (positivo) de fortaleza, de amor, e de moderação» (II Tim. 1:7).

Quanto ao que é terreno, convencidos como estão os homens de que a ciência e a tecnologia modernas surgiram nos nossos dias como um Messias para libertar a sociedade de todos os males que a afligem, não lhes fica mais espaço nem tempo para as coisas do espírito.

Ao abrir-nos a ciência a porta da matéria, parece ter-nos fechado a porta do espírito.

«Todas as sociedades que põem à margem a necessidade de orar, estão em via de declínio.» (A. Carrell, *obra citada*, p. 40.)

Pedro Brito Ribeiro, pastor aposentado, escreve de Loures, onde reside com sua esposa.

Curso de Formação Permanente para Membros de Igreja

Mais uma vez vamos ter este ano no Colégio de Oliveira do Douro, de 31 de Julho a 14 de Agosto, um **Curso de Formação Permanente para Membros de Igreja.**

Trata-se de um curso que ao longo dos seus onze anos de existência se tem revelado extremamente útil para todos os adventistas que desejam actualizar os seus conhecimentos religiosos, potenciar o seu êxito na evangelização, revitalizar a sua vivência cristã.

Desta vez, os temas de estudo serão os seguintes: Introdução ao Novo Testamento, a cargo do pastor Manuel N. Cordeiro; Desenvolvimento Histórico das Doutrinas Adventistas e Organização Eclesiástica, temas estes a cargo de E. Ferreira.

A propósito destes diferentes temas, vão ser discutidos, pela primeira vez, alguns assuntos de palpitante interesse, tais como: A imortalidade da alma na evolução do pensamento judaico; A imortalidade da alma na evolução do pensamento católico; A crença na Segunda Vinda de Cristo ao longo dos séculos; O bispo de Roma como sucessor do Apóstolo Pedro; O Movimento da Nova Era; Posição adventista perante alguns problemas de Bioética, tais como o da interrupção voluntária da gravidez e o da eutanásia.

Como é fácil de constatar, várias classes de pessoas podem ser particularmente beneficiadas por este Curso. Mencionemos, em primeiro lugar, os jovens, com tantas oportunidades de serviço e utilidade à sua frente; os que

estudam ou estudaram em escolas não adventistas, com professores e livros estranhos e por vezes hostis aos ensinamentos bíblicos; os colportadores, que nos seus contactos têm de abordar pessoas dos mais variados níveis intelectuais; os oficiais de igreja que não se contentam com aquisições medíocres.

O Curso decorre num agradável ambiente campestre, com o Rio Douro a pouca distância; com alimentação saborosa, de acordo com as normas adventistas; num revigorante convívio com pessoas que comungam as mesmas crenças; numa sã atmosfera espiritual, favorecida por quotidianos encontros de meditação e oração e pelo próprio conteúdo das disciplinas em estudo.

Estes dias podem ser considerados umas autênticas férias. Aliás, onde seria possível obter, fora de casa, umas férias desta categoria e por este preço (22.000\$00, incluindo alojamento, alimentação e a inscrição de 1.500\$00), possível apenas graças à generosa cooperação da União, do Colégio e da Igreja local de cada participante?

O ano passado estiveram presentes 35 participantes — 31 internos e 4 externos —, os quais espontaneamente testemunharam ter sido beneficiados pelo Curso. Esperamos que o Curso deste ano seja igualmente uma bênção para quantos decidam participar.

Ernesto Ferreira

Director do Curso de Formação Permanente para Membros de Igreja

Setúbal: Celebração Ecuménica

A Igreja Lusitana de Setúbal promoveu, na tarde do passado dia 23 de Janeiro, uma celebração ecuménica, enquadrada na sua Semana de Oração pela Unidade Cristã, para a qual convidou, entre outros, o pastor adventista local, irmão Daniel Vicente. A ideia era que a Palavra de Deus fosse apresentada por ministros de diversas Igrejas, com cânticos de louvor a Deus, a que todos se pudessem associar. Devemos referir que esta actividade em conjunto foi precedida de reuniões preparatórias, em que se procurou encontrar uma forma e um caminho temático comum, que evitasse colisão de ideias, e desde logo os nossos princípios foram devidamente salvaguardados.

Subordinada ao tema «A Casa de Deus», a pregação teve três oradores, falando primeiro o pastor da Igreja Lusitana, a seguir um sacerdote católico e por fim o pastor adventista.

O pastor Daniel Vicente baseou a sua pregação no evangelho de S. João, capítulo 17, que regista a «oração sacerdotal de Jesus», em que Ele ora por unidade com o Pai. O pastor Daniel salientou que a unidade dos crentes com Deus e uns com os outros só pode, consequentemente, ser feita em Jesus, e não numa base organizacional de regulamentos ou doutrinas. Cristo é o nosso Exemplo, Aquele

que nos une ao Pai, e que deve «ser tudo em todos».

A intervenção da Igreja Adventista foi muito apreciada e de modo geral a iniciativa pode considerar-se positiva. A participação do grupo musical Paz, da igreja de Setúbal, que concluiu o programa, despertou grande curiosidade e aplauso. Os crentes presentes, de diversas denominações religiosas, mostraram a maior satisfação e adesão aos cânticos que falam da nossa fé e, particularmente, da Mensagem do Advento.

Delicadas como podem ser estas participações, achamos que marcámos uma presença diferenciada, que agradeu e reverteu em benefício para a Igreja Adventista. Muitos perguntavam: «Quem são?» «Porque se chamam Adventistas?» E certamente ficaram a saber um pouco mais da nossa missão de «preparar um povo para a vinda do Senhor». Viram que amamos a Deus e aos homens, a quem pregamos Cristo como nosso Salvador pessoal, e para cuja volta desejamos prepará-los, seguindo as Suas pisadas.

A mensagem final do grupo musical adventista Paz deixou uma nota de paz e alegria perante a expectativa da breve volta de Jesus. — Segundo texto do **Ir. David Martins**, Relações-públicas da igreja de Setúbal, e notas pessoais do **Pr. Daniel Vicente**, da mesma igreja.

dos responsáveis pela igreja, a irmã Firmino. Já não consegue vir à igreja, mas continua animada na fé.

No dia dos aniversários do mês de Fevereiro, a igreja lembrou o acontecimento e ofereceu um ramo de flores a cada uma destas irmãs, os quais lhes foram entregues por duas netas: a

uma na igreja, a outra, em sua casa.

J. Morgado
Igreja do Funchal

A *Revista Adventista* associa-se à feliz comemoração e apresenta parabéns às irmãs Virgínia Brito e Eulália Gonçalves.

Horta — Açores: 1.ª Escola Cristã de Férias, com 31 participantes

Pastor João Osnar e Esposa, da Igreja Baptista, assistiram ao encerramento.

Na cidade da Horta, ilha do Faial, Açores, decorreu, de 28 de Março a 2 de Abril, na Escola Primária nº 1 da Horta, pela primeira vez, a Escola Cristã de Férias.

Trabalhar nestas ilhas não é fácil, sobretudo no campo da evangelização. Fazemos uma análise aos acontecimentos que surgiram antes e durante a E.C.F.

Quando pedi a cedência da Escola nº 1, o próprio Director Escolar, em visita que fez à escola para informar acerca da iniciativa, disse que a ECF era organizada por senhores(as) adultos «não cristãos», o que queria dizer não católicos romanos...

O Padre da Igreja Católica da

cidade, em plena missa, ameaçou os pais das crianças inscritas na ECF: que se participassem na nossa iniciativa não poderiam fazer a primeira comunhão...

Regista-se também o facto do «Nascente de Esperança», na Antena 9, ser excluído na sua grelha de programas porque se falou nas iniciativas do «Natal Anigo» e Escola Cristã de Férias e a Rádio simplesmente acabou com o «N.E.», tal como tinha feito com a Voz de Esperança. Conseguimos ter aqui o «N.E.» desde Outubro de 1993, mas sempre na «censura» da ARIC (coordenada pela «Rádio Renascença»).

Mesmo com todas estas difi-

Igreja do Funchal: Dois aniversários especiais

Nesta igreja existem duas irmãs que completaram recentemente noventa anos.

Uma é a irmã Virgínia Brito, que nasceu em 1904 e foi baptizada a 12 de Maio de 1938 pelo pastor E. V. Hermanson. Continua a vir à igreja e faz a

sua vida normal. É a mãe da obreira bíblica da igreja do Funchal, irmã Maria do Carmo.

A outra é a irmã Eulália Gonçalves, que nasceu também em 1904 e foi baptizada em 2 de Junho de 1981 pelo pastor Joaquim Casaquinha. É mãe de um





culdades, Deus abençoou-nos com 31 crianças que, com grande alegria, viveram este programa aliciente. Conselhos sobre Saúde, Música, Histórias Bíblicas, oração, visitas culturais (RTP-Delegação da Horta e CTT) e uma vista pela cidade «Na Busca do Tesouro», cujo tema era a verdadeira amizade com a senha «David e Jónatas», para entusiasmar as crianças no futuro Clube de Tições e Desbravadores da Horta-Açores.

No dia 2 de Abril, pela segunda vez, a Igreja Adventista do Sétimo Dia da Horta estava cheia de crianças, pais, visitas, os pastores Basil Krill (S. Roque do Pico) e pastor João Osnar e

esposa, de Igreja Baptista, que assistiram ao encerrar da ECF.

Gostaria de agradecer o grande empenho de equipa que dirigir esta primeira ECF na cidade da Horta: Pedro, Áurea, Álvaro e um jovem não Adventista de 13 anos, Valter Silveira, futuro Desbravador, e ainda a oferta do material e das bandeiras recebidos do Pr. Casaquinha, bem como dos mastros para as mesmas bandeiras, do Sr. Presidente da Câmara Municipal da Horta, Dr. Renato Leal (vizinho da igreja). Maranata!

Álvaro Bastos
Colportor-evangelista

Moura: Plano de Cinco Dias Para Deixar de Fumar Reacção Extremamente Positiva

Com a participação do Dr. Daniel Esteves e Dr.^a Helena Arvelos, realizou-se em Moura, de 5 a 9 de Abril 1994, mais um P5D, o terceiro desde que a igreja foi inaugurada, em Dezembro de 1991. Vale a pena referi-lo, pois foi uma experiência memorável.

Como de costume, foram feitos todos os preparativos. Es-

perava-se uma boa assistência, que justificasse, pelo menos, a vinda do Dr. Daniel Esteves.

Na abertura, o número de participantes decepcionou um pouco os responsáveis pela organização do Plano. Contaram-se dez pessoas. Mas a decepção foi passageira, pois o dinamismo e a boa disposição do pequeno grupo depressa nos con-

tagiou a todos. Entre os participantes registámos com agrado a presença do responsável pela Conservatória do Registo Predial de Moura, o Dr. Carlos António Lopes Romero Machado.

Logo de início, e após ter sido ultrapassada a barreira do «desconhecido», a reacção do grupo a todas as informações transmitidas, bem como aos apelos, foi extremamente positiva. Noite após noite, foi com grande satisfação que constatámos os esforços realizados por cada um dos participantes para vencer a terrível dependência do tabaco. Esforços que foram bem sucedidos, pois chegámos ao fi-

nal com o grupo completo e com cem por cento de sucesso, ou seja, todos mantiveram a sua decisão de deixar de fumar. E deixaram mesmo!

Na última das cinco sessões, foi bom ouvir as simpáticas palavras de agradecimento que cada um dos participantes dirigiu à equipe organizadora e particularmente ao Dr. Daniel Esteves. Nasceram novas amizades em Moura.

Estamos, profundamente reconhecidos a Deus, pelo privilégio que temos de poder servir desta forma ao nosso próximo.

Luis Rosa
Pastor da igreja de Moura

Setúbal: Plano de Cinco Dias Para Deixar de Fumar

Foi no dia 7 de Março do corrente ano, teve início, na Câmara Municipal de Setúbal, o plano de 5 dias para deixar de fumar, organizado pela Associação Internacional da Temperança.

Tivemos a participação de cerca de 36 pessoas ao longo de toda a semana.

Este plano de 5 dias é baseado num firme exercício da vontade e leva o fumador a ter uma visão clara das consequências do tabagismo, através de informação médica e actualizada, apoia e fortalece a vontade, através da psicoterapia de grupo e propõe normas importantes para, desse modo, promover a rápida desintoxicação do ex-fumador.

Consiste em 5 sessões que se realizam em dias sucessivos, durante os quais é apresentado diverso material de apoio áudio-visual e bibliográfico, tendo essas sessões, em média, a duração de 1 hora e 30 minutos.

Cada noite assistiu-se a uma luta travada por um grupo que

decidira deixar de fumar. No fim de cada sessão, ao longo da semana, os participantes tinham a oportunidade de conviverem uns com os outros.

Agradecemos a colaboração de alguns dos jovens da igreja de Setúbal, que se prontificaram a colaborar. Um agradecimento muito especial à Dr.^a Guida Esteves, ao Dr. Emanuel Esteves, ao Dr. Filipe Valente e ao pastor Daniel Vicente pela sua simpatia, competência e espiritualidade.

O final pareceu-nos positivo, já que, das 36 pessoas que participaram, 22 deixaram de fumar, pelo que nos resta expressar os nossos agradecimentos a todos os que ousaram participar, bem como a todos aqueles que, na sombra do anonimato, contribuíram para o sucesso desta terapia de grupo, de entre os quais se destaca claramente o nosso melhor Amigo — Jesus Cristo!

«Graças a Deus que, a caminho do céu, como passageiros nesta terra, a Igreja Adventista

do Sétimo Dia mantém doutrina sobre saúde, que deve ser pregada tão responsabilmente como qualquer outra, para que todos sem excepção, quando da volta de Jesus, nos possamos apresentar de pé,

cheios de saúde, prontos a viver naquele lar que nos está a ser preparado!» (Dr. Daniel Esteves)

Raquel D'Oliveira
Igreja de Setúbal

Banquete em S. Mateus

Queremos partilhar convosco um acontecimento maravilhoso, que não é do conhecimento dos órgãos de comunicação terrestres, mas que deve ter sido comentado com Alegria no Trono Celestial. Referimo-nos ao Banquete Divino, que decorreu na igreja de S. Mateus, de 12 a 19 de Março passados. Foram 8 dias de comunhão com Cristo, onde comemos «diariamente» o Pão da Vida.

Os mordomos de serviço foram os servos Ezequiel Quintino e sua «ajudadora» Natividade Quintino, convidados especiais do evento, e o servo Júlio Carlos Santos, que fez as honras da casa.

No Sábado 12 de Março, o Pr. Ezequiel Quintino abriu o Banquete com o Prato Principal, a Semana de Oração de Jovens. Emprestando a cada momento uma profunda espiritualidade, e aliado à importância das mensagens apresentadas, cada reunião

viria a constituir uma experiência de fortalecimento espiritual. Todos os dias, a juventude da igreja compareceu em força, e alguns irmãos «menos jovens» honraram-nos com a sua presença, o que fez uma assistência diária significativa. Iniciámos e concluímos cada reunião com belos e atraentes hinos de inspiração jovem, mas que se adequaram perfeitamente a cada momento.

Como existem alguns irmãos afastados da igreja, dividimos os membros presentes em grupos e cada grupo orou por esses irmãos afastados, em especial por aqueles por quem se haviam responsabilizado em orar e visitar no futuro.

Simbolizámos também o Altar das Ofertas, com um recipiente no qual foram colocados desejos, sonhos, orações de cada irmão, e toda a igreja orou pela realização dos mesmos.

Um dos momentos mais im-



Batismo do irmão Lima.

portantes deste banquete espiritual foi a Santa Ceia para os jovens, na sexta-feira à noite, a cargo do Ir. Ezequiel Quintino, que procurou colocar-nos face a face com o Mestre, num momento de rara beleza espiritual. Na cerimónia do Lava-pés, os casais presentes demonstraram a sua humildade mútua, pois marido e esposa terminaram com um beijo de amor, carinho e motivação para o futuro.

No Sábado 19 de Março, encerrámos a Semana de Oração queimando simbolicamente, no decorrer do Culto, as «ofertas» apresentadas durante a semana, as quais só Deus conhece.

Mas como o amor do Senhor não tem fim, no Sábado à tarde foi servida a sobremesa. Os momentos musicais foram dirigidos pelo Hélio Bahia e toda a igreja entoou cânticos de louvor ao Rei do Céu e da Terra.

Começámos com a dedicação do Carlos Alberto, um belo rapaz que é o tesouro valioso do Luis e da Alda. Muitas belas e tocantes as palavras dirigidas pelo Pr. Ezequiel Quintino. Que o Senhor abençoe e proteja grandemente o Carlos e nos dê a alegria de o vermos crescer na Sua seara.

E tal como nas Bodas de Canã, o melhor ficou para o fim. O irmão Fernando Lima realizou finalmente o sonho de muitos anos, demonstrando publicamente a decisão de entregar a sua vida ao Salvador, descendo

às águas do Baptismo. Este foi o momento mais forte que vivemos, sentindo-se o poder de Deus a inundar tudo à nossa volta. O Pr. Júlio Carlos, que teve o prazer de baptizar o nosso querido irmão, foi claramente dirigido e inspirado pelo Mestre, tal a vida e a emotividade com que as palavras saíram da sua boca. Foi como se cada um dos presentes se tivesse rebaptizado.

Resumindo a experiência espiritual do nosso irmão Lima, ele conheceu Jesus Cristo pelo testemunho de um irmão açoriano, que havia frequentado a igreja existente na Base Aérea dos Açores e fora depois transferido para a Base Aérea de Luanda, onde se encontrava o Sr. Lima. Este aceitou a mensagem do Salvador e procurou viver neste novo caminho de vida. Decorria o ano de 1963. Só que o inimigo também tem poder e colocou-lhe alguns obstáculos difíceis de transpor, o que o manteve afastado de Cristo várias vezes, a última das quais 7 anos, já depois do seu regresso a Portugal. Mas o poder do Espírito Santo falou mais forte e, volvido este período, numa bela manhã de Sábado, o irmão Lima encantou o grupo de Vizela com o seu regresso à casa do Senhor, hábito que manteve até hoje. Trinta anos em que uma ovelha andou desenhada do Bom Pastor!

Pouco depois, o pastor apelou àqueles que desejam entregar a

Rectificação

Por lapso, no editorial da *Revista Adventista* de Março de 1994, havia uma referência ao pioneiro da obra adventista em Portugal como sendo Charles Rentfro. Do filho desse primeiro missionário adventista recebemos uma rectificação a este lapso. Esse pioneiro chamava-se **Clarence E. Rentfro**. Charles Rentfro é o filho do pastor Clarence Rentfro, que tão ligado está também à obra adventista em Portugal.

Mais ainda, o irmão Charles

Rentfro completou em 18 de Março de 1994 90 anos de idade, os mesmos que a obra adventista completará em 26 de Setembro de 1994, pois Clarence Rentfro e sua jovem esposa Mary Haskell Rentfro desembarcaram em Lisboa nessa data.

O irmão Charles Rentfro diz-nos que «se ainda estiver vivo, gostaria de celebrar o centenário da Obra Adventista em Portugal». Mas nós não queremos deixar de celebrar este 90º aniversário e estamos planeando um número especial da *Revista Adventista* para Setembro de 1994.

sua vida a Cristo, para se levantarem e se deslocarem à frente. Cinco pessoas responderam ao apelo, o que contribuiu para nos alegrar ainda mais.

Que o Senhor abençoe grandemente o irmão Lima, que o proteja dos obstáculos que Satanás lhe irá lançar e fortaleça

também a fé daqueles que desejam entregar-Lhe a sua vida.

Que banquete inesquecível! Muito obrigado, Senhor, por todas estas bênçãos que derramaste sobre a igreja de S. Mateus.

António Justino A. Moreira
Secretário da igreja de S. Mateus

Covilhã também quer ter uma Igreja

A irmã Judite Bizarro, primícias da cidade da Covilhã, foi baptizada na igreja do Fundão há poucos anos, e cheia de amor pela causa do Salvador, começou o seu trabalho silencioso junto dos seus amigos. Três anos depois recebeu a recompensa da sua dedicação ao ver a irmã Alzira descer também às águas baptismas.

E continuou a dar o seu testemunho silencioso junto dum casal com quem estabeleceu boas relações de amizade. Em Setembro passado, depois de uma campanha «Maranata» feita pela igreja de Atalaia do Campo, no seu próprio lar, pôde ver com júbilo e alegria os seus amigos serem baptizados.

A cerimónia teve lugar em Atalaia do Campo e nesse Sábado a igreja do Fundão ali estava para participar da alegria que é sempre nova quando uma aluna publicamente diz SIM a Cristo Jesus. E graças a Deus não foi só uma alma, mas três: o casal (José Carrilho e Maria Solange) e a irmã Maria Francisca Torres, mãe da colportora Ana Maria Mendes.

Oramos para que a Covilhã tenha em breve a sua própria igreja. E agradecemos a Deus por esta tão bela prenda. Maranata!

Reinaldo dos Santos
Igreja de Atalaia do Campo

Notícia recebida em Maio de 1994.



Notícias da Vieira de Leiria

38 anos depois...

No dia de Julho de 1956, na Figueira da Foz, uniam-se pelo matrimónio civil, a nossa irmã Juvenália Fadigas e o então jovem e bom rapaz Furtonato Mendes. E digo o então jovem, porque hoje é um pouco menos jovem, mas continua a ser bom rapaz. Foi testemunha do acto o pastor Marcelino Viegas.

O tempo passou... e o maior desejo da nossa querida irmã era ver o marido baptizado. E porque não (como ela frequentemente dizia) casarem na Igreja Adventista?

A vida não foi fácil. Lutaram muito, construíram um ninho, deram sempre um bom testemunho, são felizes. O único impedimento para a realização do sonho, era o marido não se poder baptizar. Mas continuaram esperando e orando. E esse momento acabou finalmente por chegar: o nosso irmão Fortunato foi baptizado no dia 5 de Fevereiro último. Mas para que o sonho fosse completo e a resposta a trinta e oito anos de orações chegasse, faltava uma coisa!



No dia 9 de Abril de 1994, diante de um «jovem» e emocionado casal, pronunciou o pastor Júlio Cardoso a bênção matrimonial. Como eles estavam felizes e sorriam sob o olhar atento das testemunhas: os próprios netos José Miguel e Vera Alexandra.

Seguiu-se um lanche oferecido pela igreja onde mais de meia centena de amigos confraternizaram e participaram da alegria dos «noivos».

38 anos depois...

René Reis

Convenção de Professores

Realizou-se de 4 a 6 de Abril mais uma **Convenção de Professores** no Colégio Adventista de Oliveira do Douro. A Dr.^a Hartlein e a Prof.^a Lee foram as convidadas especiais deste encontro. Ambas têm formação especializada nas áreas do ensino pré-primário e primário. Trabalham como professores

em escolas adventistas nos Estados Unidos e colaboram com a Conferência Geral na preparação de programas e materiais educativos. Nesta ocasião estiveram presentes professores das escolas adventistas de Oliveira do Douro, Lisboa, Setúbal, Coimbra, Santarém e Madeira. Durante esta Convenção fo-



ram tratados vários assuntos, sendo alguns de carácter pedagógico e outros de carácter espiritual. A nossa atenção focalizou-se sobre o fenómeno de crescimento da população não adventista e da diminuição dos alunos adventistas nas nossas instituições. Chegámos assim à convicção de que teremos que reanimar «o sonho» da educação adventista. É necessário e urgente viver o espírito de missão em cada instituição educativa da igreja. Chegou-se também à conclusão de que é fundamental redefinir os objectivos, as funções e a estratégia da educação adventista. Ficou estabelecido que o Conselho de Educação se irá reunir, a fim de estudar os desafios que a educação adventista está a viver em Portugal. Por outro lado, ficou assente que nos voltaremos a encontrar em Setembro deste ano, a fim de efectuar outra convenção, onde se encontrarão todos

os professores adventistas das nossas escolas.

A orientação dada pelas convidadas visou os primeiros anos de escolaridade e foram abordados assuntos como «a cultura e as necessidades das crianças», «materiais e métodos para ensinar a religião» e «disciplina redentora». O Dr. Helder Gomes e o Prof. Carlos Dias colaboraram também através de dois ateliers. As meditações foram da responsabilidade dos Prs. António Maurício, Daniel Bastos e Rogério Nóbrega.

A todos aqueles que participaram e manifestaram o seu interesse e apoio a este ministério, um muito obrigado! A todos aqueles que participaram, cren-do que este também é um ministério do ensino para a salvação, Deus vos abençoe e vos dê a concretização do «sonho»!

Rogério Nóbrega

Departamento de Educação

Tomar: Seminário de Daniel

Foi com muita satisfação que a igreja de Tomar se preparou para a realização deste Seminário, tão importante para a Igreja de hoje: Muitos convites foram afixados em muitas montras, outros distribuídos em zonas residenciais; os jornais e a rádio noticiaram o acontecimento a ter lugar de 8 a 17 de Abril,

às 21 horas, no Salão Nobre da Santa Casa da Misericórdia, uma vez que a nossa igreja, no momento, não tem as condições ideais e carece de uma urgente reconstrução.

Tanto na igreja como nos lares, fizemos deste assunto tema de oração. Chegou por fim o dia 8 de Abril, sexta-feira, e foi

com expectativa que iniciámos uma reunião de oração, pedindo ao Senhor a Sua real presença e a inspiração do nosso querido irmão pastor M. Cordeiro; todos os dias essa reunião teve um bom número de irmãos rogando a tão necessária presença do Espírito Santo.

E hoje estamos felizes, porque Deus é muito bom e ouviu as nossas humildes preces: A igreja correspondeu, as visitas vieram e todos se mantiveram presos aos seus lugares, enquanto a palavra profética nos era tão bem explicada; os cadernos auxiliares esgotaram-se cada noite, apesar de alguns nem sabermos ler. Foram 10 dias de entrega e consagração; sentia-se Deus no nosso meio. Todas as tardes, os pastores Cordeiro e

D. Martins, acompanhados da signatária, fizeram muitas visitas; tivemos bonitos contactos.

No último dia, 17 de Abril, 40 livros *Daniel Revelado* foram oferecidos àqueles que assistiram a todas as conferências. Todos os participantes testemunharam que «valeu a pena».

Agradecemos ao Senhor Jesus pela inspiração e amor que colocou nos lábios do Seu servo, Pr. M. Cordeiro; aos irmãos e irmãs de Tomar, muito obrigada: a vossa presença foi muito importante. Peço aos leitores da *R. A.* que orem pelo trabalho neste distrito. Ao Pr. Cordeiro o nosso agradecimento. Foi uma experiência linda!

Olívia Martins
Igreja de Tomar

ÚLTIMA HORA

Rwanda: Evacuação dos Missionários

A seguir à trágica morte do presidente rwandês e do seu homólogo do Burundi, na noite de 6 para 7 de Abril, a situação no Rwanda não tem parado de agravar-se. As informações que nos chegaram falam de uma incursão de homens armados na nossa Universidade de AUCA. Vários estudantes teriam sido mortos. Cerca de 303 alunos e 39 professores estrangeiros foram evacuados no domingo à tarde para Goma, no Zaire, sob protecção de paraquedistas franceses e belgas. 50 missionários deixaram também o país, sob protecção, em

direcção ao Burundi, onde se agruparam em Bujumbura. Entre os estrangeiros encontram-se a família Alcino Pinto, Portugal, Liénard e Pollin, da Bélgica, e o irmão Jordan, da Suíça. A Divisão Euro-africana está a ser constantemente informada sobre a evolução da situação e das condições dos nossos irmãos naquele país.

A Igreja Adventista no Rwanda é uma das mais importantes comunidades protestantes, com 260.000 membros adultos e 750 igrejas locais, numa população de 7,5 milhões de habitantes.

John Graz, Inforpress, Berna.

Tragédia no Zaire

Uma guerra tribal esteve na origem dos massacres na região de Masisi, no Zaire. As pessoas que conseguiram fugir refugiaram-se na cidade de Goma. Entre elas estão mais de

15.000 irmãos e irmãs nossos. Segundo relatórios que só agora nos chegaram, sabe-se que no fim da primavera de 1993 já tinham morrido 450 adventista vítimas destes combates.